

# FIM À VIOLÊNCIA MASCULINA CONTRA AS MULHERES

16 DIAS DE ATIVISMO

16 REIVINDICAÇÕES

25 NOV 2021



PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES  
AMCV - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES CONTRA A VIOLÊNCIA

# 16 DIAS DE ATIVISMO

APÓS 30 ANOS

## Queremos:

- **Honrar os movimentos de mulheres** e celebrar os 30 anos da sua liderança nos 16 dias de ativismo pelo fim da violência masculina contra as mulheres e as raparigas.
- **Não deixar nenhuma mulher e rapariga para trás:** assegurar direitos humanos, pondo fim ao continuum da violência masculina contra as mulheres e raparigas: femicídio, violência em relações de intimidade, violência sexual, tráfico para exploração sexual, prostituição, pornografia, entre muitas outras, offline e online.
- **Focarmo-nos nas sobreviventes:** amplificar as suas vozes, respeitando as suas histórias, divulgando apenas o que nos foi consentido divulgar, garantindo os seus direitos, segurança e proteção.
- **Envolver a sociedade:** todas e TODOS têm um papel a desempenhar para acabar com todas as formas de violência masculina contra as mulheres e raparigas.
- **Transformar as nossas realidades:** com base numa análise crítica feminista, exigimos mudanças concretas que transformem estereótipos, discursos e práticas sexistas.
- Contar com e apoiar as **vozes das jovens feministas**.
- **Divulgar as nossas reivindicações!**
- Divulgar as iniciativas das organizações-membros da PpDM em torno dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência masculina contra as mulheres e raparigas.



# 16 REIVINDICAÇÕES

1. Adoção de definição legal de femicídio.
2. Acesso gratuito à justiça de forma equitativa às vítimas de todas as formas de violência masculina contra as mulheres e raparigas (apoio judiciário, custas, entre outros). As vítimas devem ser, sempre que o desejem, e sem custas judiciais, constituídas assistentes no processo.
3. Obrigatoriedade de articulação entre o Tribunal de Família e Menores e o Tribunal de Crime. Alargamento dos Gabinetes de Assessoria Técnica a Magistradas/os (GAV) e dos Recursos Humanos em todas as Comarcas.
4. Reconhecimento pela Magistratura do alargamento (Comentário-Geral nº 2, paragrafo 18, 2008) da Convenção contra a Tortura e outras Penas ou Tratamentos Cruéis Desumanos ou Degradantes (ONU 1984), às situações de violência masculina contra as mulheres, incluindo a tipificada violência doméstica.
5. Inclusão de verbas substanciais na prevenção, no combate e no apoio às sobreviventes de todas as formas de violência masculina contra as mulheres e raparigas no Orçamento do Estado. Reforçar os serviços especializados para sobreviventes de violência sexual através do financiamento adequado e do aumento do número de serviços.
6. Criação de Carreiras Profissionais e correspondente Tabela Salarial condigna no âmbito das Estruturas da RNAVVD.
7. Obrigatoriedade do respeito pelos Direitos Humanos das crianças em áreas como a saúde, educação, proteção social e acolhimento - áreas de intervenção com especial relevância para uma Justiça Amiga das Crianças (adoção do referencial da FRA - Fundamental Rights Agency).
8. Alteração do modelo das CPCJs: Criação de Equipas Técnicas com continuidade, compostas por profissionais especializadas/os em Direitos Humanos das mulheres e crianças,
9. Reforço substancial na prevenção e intervenção em Trauma, dirigido a mulheres e crianças, e em particular aposta na formação especializada em Técnicas de Entrevista e Avaliação e Gestão de Risco para profissionais que lidam com sobreviventes.

# 16 REIVINDICAÇÕES

10. Obrigatoriedade de adoção de um modelo centrado no tempo útil e nas necessidades das vítimas de todas as formas de violência masculina tendo em conta o impacto da experiência traumática, em todas as áreas de intervenção.
11. Desenvolvimento de uma cultura de responsabilização do Estado, das entidades públicas e privadas e de profissionais. Nesse contexto, exigimos o fim à suspensão provisória dos processos em violência doméstica e o fim à suspensão da execução das penas.
12. Condenar o sexismo e criminalizar o discurso de ódio sexista, nomeadamente através da consideração do sexismo na definição do discurso de ódio nas iniciativas legislativas. O sexismo é uma forma de violência contra as mulheres e raparigas.
13. Reconhecer o sistema de prostituição e a pornografia como formas gravosas de violência masculina contra mulheres e raparigas, e adotar, na legislação e nas políticas públicas, o modelo da igualdade. Adotar, promover a implementação e monitorizar uma Estratégia Nacional de prevenção e de apoio à saída da prostituição. Aplicar o Estatuto de Vítima a mulheres em situação de prostituição.
14. Tornar a violação um crime de natureza pública e adotar legislação que criminalize a publicação e a partilha não consentida de conteúdos de cariz íntimo.
15. Reconhecimento do sexo como categoria de desigualdade e discriminação estrutural, particularmente considerando as novas e crescentes formas de violência, discriminação e desigualdade.
16. Reconhecer, incentivar e apoiar as associações de mulheres que combatem o sexismo em todos os domínios, nomeadamente através do reforço do financiamento inscrito em Orçamento do Estado e de um maior envolvimento na produção legislativa. Apostar numa articulação privilegiada com a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

# A REALIDADE

---

**A VIOLÊNCIA CONTRA  
AS MULHERES CUSTA A  
PORTUGAL  
6,68 MIL MILHÕES €.**

**FIM À VIOLÊNCIA!**

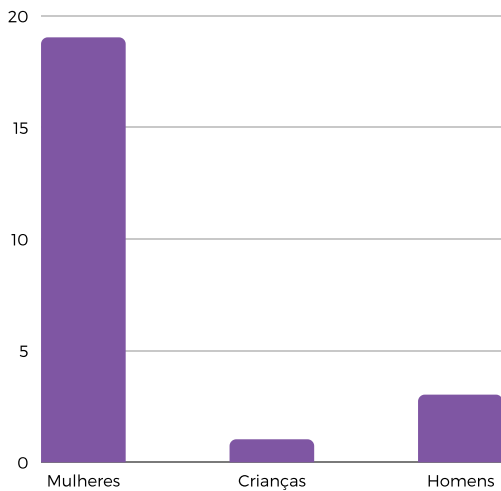


Fonte: EIGE (2021), The costs of gender-based violence in the EU.

---

# A REALIDADE

## VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE



### Mortes em contexto de violência doméstica | 2021

Fonte: Dados trimestrais | Crime de violência doméstica - 3º Trimestre 2021

# 22.517

### Ocorrências de violência doméstica participadas à PSP e GNR | 2021

Fonte: Dados trimestrais | Crime de violência doméstica - 3º Trimestre 2021

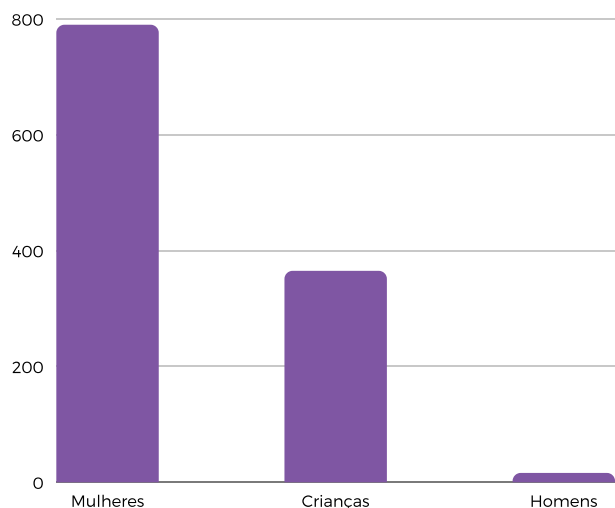
# 4,04 mil milhões €

É O CUSTO ANUAL DA VIOLÊNCIA EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE, EM PORTUGAL



# 3,49 mil milhões € 86% vítimas mulheres

Fonte: EIGE (2021), The costs of gender-based violence in the EU.



### Acolhimento em casas de abrigo | 3º Trimestre 2021

Fonte: Dados trimestrais | Crime de violência doméstica - 3º Trimestre 2021

# A REALIDADE

## VIOLAÇÃO

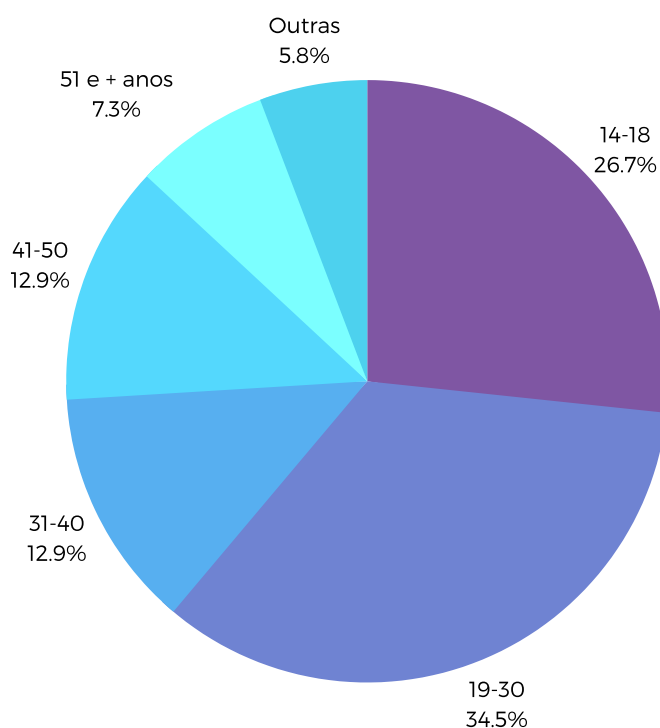
**99%** ♂ **arguidos**  
**92%** ♀ **vítimas**

### Violação | 2020

Fonte: RASI 2020

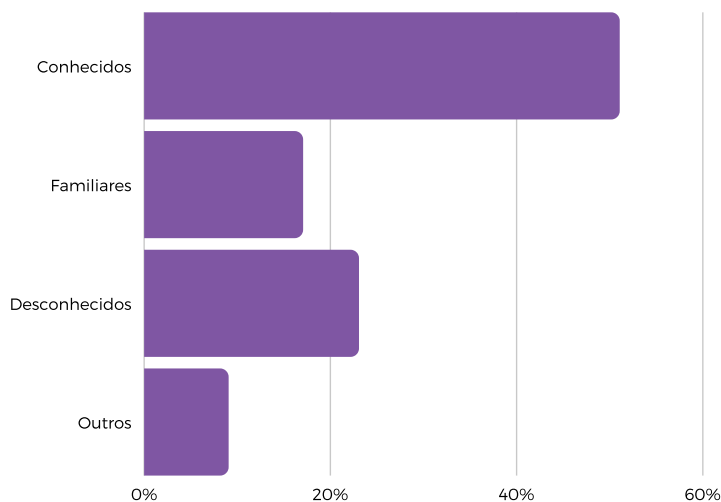
### Vítimas de violação por grupo etário | 2020

Fonte: RASI 2020



### Tipo de relacionamento agressor e vítima | 2020

Fonte: RASI 2020

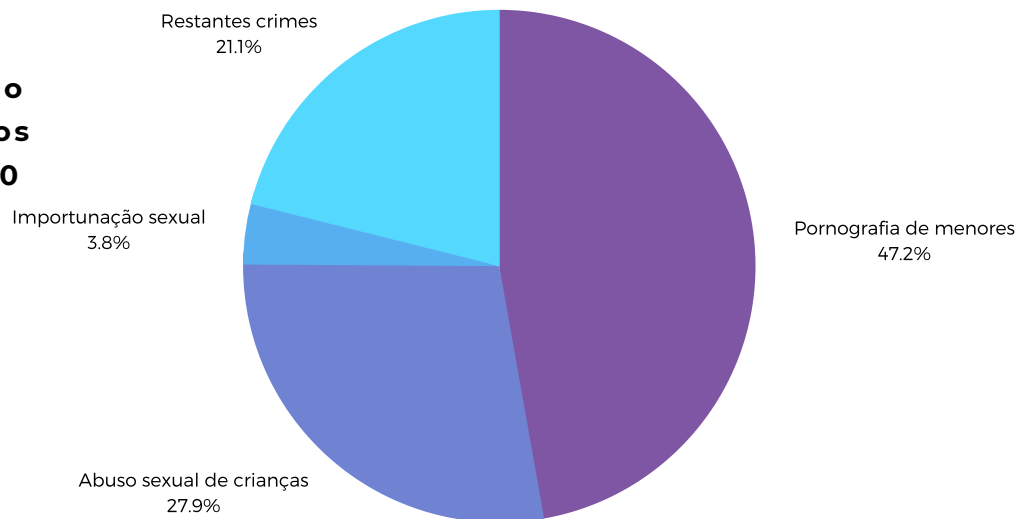


# A REALIDADE

## VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

### Crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual | Inquéritos iniciados em 2020

Fonte: RASI 2020



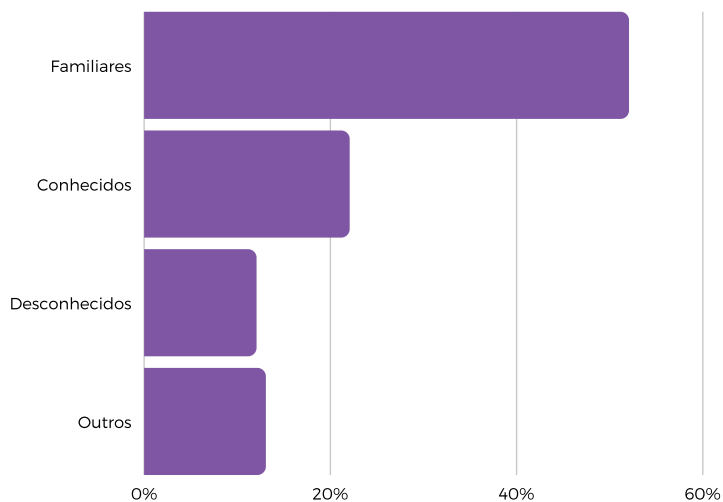
**93%**  **arguidos**  
**77%**  **vítimas**

### Abuso sexual de crianças | 2020

Fonte: RASI 2020

### Tipo de relacionamento agressor e criança vítima | 2020

Fonte: RASI 2020





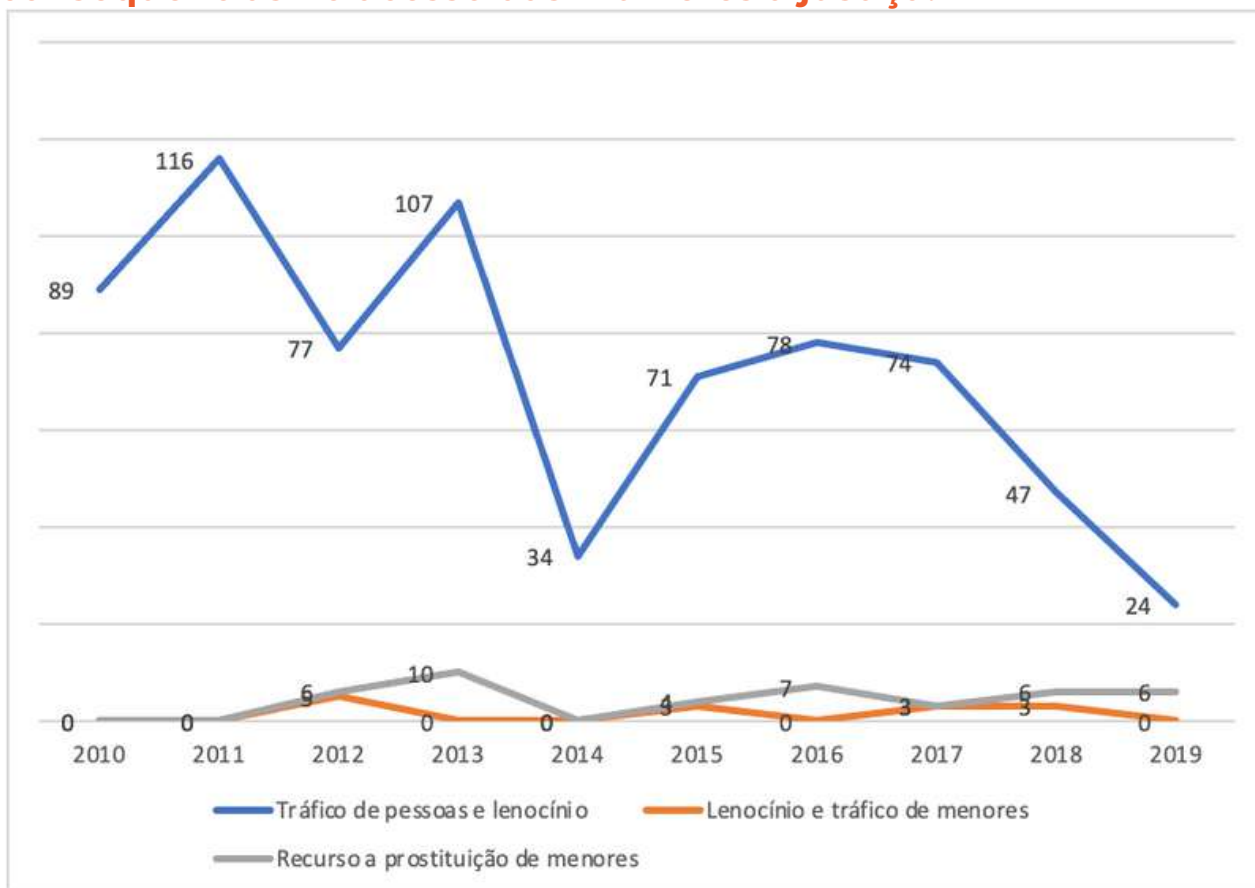
# A REALIDADE

## LENOCÍNIO E TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Entre 2010 e 2019:

- **O número de condenações registou uma redução significativa entre 2011 e 2019 – menos 79%!**
- 717 pessoas condenadas pelos crimes de tráfico de seres humanos e lenocínio.

**A normalização do sistema de prostituição tem necessariamente consequências no acesso das mulheres à justiça!**



**Condenados por tráfico de seres humanos, lenocínio, tráfico de menores e recurso a prostituição de menores**

Fonte: Estatísticas da Justiça. Nota: apenas tribunais de 1ª instância

# A REALIDADE

## PROSTITUIÇÃO

Com base em 24 entrevistas em profundidade a mulheres que estão ou estiveram em situação de prostituição

### Histórias de vida e trajetórias

- Predomínio de situações de pobreza nas famílias de origem: precariedade e pouca qualificação dos empregos dos pais e das mães, fratrias numerosas
- Locais de origem familiar caracterizados pela criminalidade, violência e pobreza extrema
- Prevalência elevada de violência física, verbal e sexual na família: vitimação e/ou exposição
- Insucesso e abandono escolares precoces e percursos profissionais erráticos, precários e não-qualificados
- Relações afetivas abusivas e dependência emocional

### Violência no sistema de prostituição

- Várias formas de violência perpetradas por proxenetas e compradores de sexo: violação, agressão física e verbal, perseguição.
- Sentimentos de raiva, medo ou repulsa pelos compradores de sexo.
- Utilização de estratégias de evitamento: consumo de drogas ou de calmantes, dissociação, mecanização, concentração nos ganhos materiais imediatos.

Fonte: PpDM (2021) Estudo diagnóstico sobre as mulheres no sistema de prostituição em Lisboa  
<https://exitprostitution.org/prostituicao-em-portugal/estudo-diagnostico-mulheres-sistema-prostituicao-lisboa/>

**Consumo de substâncias psicotrópicas simultaneamente associada a causa da entrada no sistema e consequência dessa entrada: por imposição das redes, para submissão das mulheres; ou como estratégia de evitamento, para suportar as vivências prostitucionais**





# Nos 16 dias de ativismo, participa:

## 25 nov - 10 dez

- Campanha da **PpDM** nas redes sociais sobre todas as formas de violência masculina contra as mulheres e raparigas.
- Campanha da **AMCV** de sensibilização sobre a violência contra as mulheres e a importância da Convenção de Istambul para a proteção das vítimas, no âmbito da Campanha europeia Step Up! promovida pela WAVE.
- **CooLabora** dissemina vídeos nas redes sociais sobre a violência realizados em conjunto com várias entidades.
- **REDE de Jovens para a Igualdade** realiza estudo que visa mapear experiências e perceções de mulheres jovens sobre a violência sexual baseada em imagens.

## 25 nov

10h: **Associação Ser Mulher** sessão de Assinatura de Protocolo RAP – Respostas de Apoio Psicológico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica, Évora  
18h: **Clube Soroptimist Lx Caravela** Evento Surpresa na Rua Cor-de-Rosa, Lisboa  
18h: A **Mulher Século XXI Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres** Manifestação #nemmaisuma, Leiria  
21h30, **CooLabora**, Rasgar silêncios: Auditório do Teatro das Beiras, Covilhã

## 26 nov

10h: Debate online promovido pela Associação Fernão Mendes Pinto, dinamizado pela **PpDM** "Violência Doméstica: Estórias de desamor e vitimação múltipla"  
11h e 15h, **CooLabora** Rasgar silêncios: Auditório do Teatro das Beiras, Covilhã

## 26 nov

16h: **Liga Feminista do Porto** organiza Mesa redonda sobre violência obstétrica no Porto

## 27 nov

16h30: **Mén Non - Associação de Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal:** Conversa com Alice Frade sobre o Plano de ação de Cairo sobre a população e desenvolvimento- Direitos sexuais e reprodutivo, Lisboa

## 27 e 30 nov 2, 4 e 8 dez

**Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto:** Mesas redondas Das Palavras à Ação: Parto Respeitado para Todas Já! em torno da Legislação / Visão dos Profissionais: reforço do nosso SNS / Pela Voz das Mulheres / Violência Obstétrica e Feminismos em Portugal / Violência Obstétrica e Discriminações Múltiplas

## 30 nov

**Graal:** Sessão de Igualdade de Género e promoção de relações igualitárias e livres de violência, Seia

## 4 dez

**Mén Non - Associação de Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal** Empreender - Feira do empreendedorismo. Sem independência económica das mulheres não há fim à violência

## 6, 8 e 9 dez

**Associação Projecto Criar:** Workshop Convenção de Istambul, violência doméstica e direitos das crianças (online)

## 10 dez

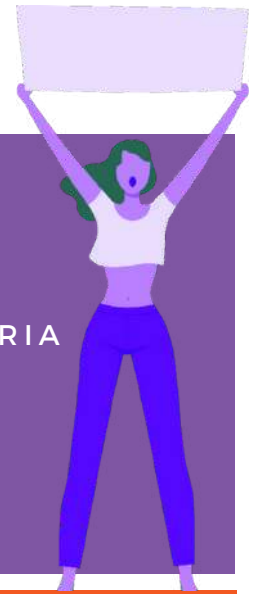
**Graal:** Sessão de Igualdade de Género e promoção de relações igualitárias e livres de violência, Coimbra

**Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto:** Vigilias em frente a maternidades

# RECURSOS

CENTRO DE RECURSOS E CONHECIMENTO DIGITAL MARIA ALZIRA LEMOS

[HTTPS://RECURSOS.PLATAFORMAMULHERES.ORG.PT/](https://recursos.plataformamulheres.org.pt/)



**CONVENÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

RELATÓRIO SOMBA DAS ONG AO DOMTÉ GREVIO

Portugal

**RUMO A UMA EUROPA LIVRE DA VIOLÊNCIA MASCULINA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS**

Resumo em português, espanhol, francês, inglês, italiano, romão, búlgaro, croata, checo, dinamarquês, alemão, galego, húngaro, polaco, português, romão, eslovaco, esloveno, espanhol, finlandês, grego, hebraico, holandês, húngaro, japonês, coreano, lituano, letão, malaio, norueguês, polaco, português, romão, russo, serbo, eslovaco, esloveno, espanhol, sueco, tcheco, turco, ucraniano, vietnamita.

**EdSEX**  
Educação Sexual Feminista

**INTERROMPENDO O CONTÍNUUM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS**

COM FACTORES RELIADOS E CAMPANHAS  
UMA PUBLICAÇÃO PARA GRUPOS DE MULHERES E A  
E A SUAS COMUNIDADES, PARA AGRUPAR PRÁTICAS  
PARO QUÊS DIGNIDADE E PAZ.

Ferramentas inovadoras para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres

inex

VIÖGEN

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E RAPARIGAS: SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO JUNTO DE ADOLESCENTES E JOVENS**

GUIA E FERRAMENTAS PARA DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO DA REGIÃO SUROESTE

inex

VIÖGEN

**MANUAL DE FORMAÇÃO TRANSFRONTEIRISA**

**PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**REGULAMENTAR NÃO ALTERA O ESTIGMA**

**VIOLÊNCIA SEXUAL: MITOS E REALIDADES**

COM ISABEL VENTURA

**Estudo diagnóstico sobre as mulheres no sistema de prostituição em Lisboa**

**Folhas informativas de resumo do estudo**

Folha informativa 1: As mulheres no sistema de prostituição (24, 77%)

Folha informativa 2: Compradores de Sexo (3,8)

Folha informativa 3: Profissionais que lidam com o sistema de prostituição (3,8)

Folha informativa 4: Comunicação Social (290 anúncios)

Folha informativa 5: Recomendações de políticas públicas (5 Eixos)

**18 MITOS SOBRE A PROSTITUIÇÃO**

**Brussels' Call**  
Apelo de Bruxelas  
Justos/os per uma Europa Livre de Prostituição

**O CONSENTIMENTO NÃO SE COMPRA**

Se há dinheiro envolvido há coerção, poder e isso não é consentimento.

**Documentário: Consentimento Não Se Compra**

O Consentimento Não Se Compra é um documentário que, de forma acessível, traz ao conhecimento da população uma violação grosseira de Direitos Humanos que afeta desmesuradamente as mulheres e as raparigas mais vulneráveis e tem sido ignorada ou tolerada pela sociedade portuguesa: a exploração no sistema prostitucional.

